3º Congresso Brasileiro e 6º Simpósio Internacional de
NUTROLOGIA PEDIÁTRICA
20 a 22 de setembro 2018 • Belo Horizonte / MG

Trabalhos Científicos

Título: Resultados No Puerpério Imediato De Parturientes Primigestas Admitidas Em Hospital Amigo Da Criança Sobre A Relação Entre O Número De Consultas De Pré-Natal E A Qualidade Do Preparo Para Amamentar

Autores: RENATA GERALDA MENDONÇA (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA); JOSÉ ABRANTES PÊGO NETO (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA); JÚLIA AMÉLIA RICCI (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA); AMANDA ALVES AMARAL FONSECA (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA); CAROLINE MENDONÇA ARRUDA (UNIVERSIDADE DE ITAÚNA); JOSÉ MARIANO SALES ALVES JUNIOR (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE BELO HORIZONTE)

Resumo: OBJETIVO: Verificar se as parturientes que realizaram seis ou mais consultas de pré-natal foram melhor preparadas para amamentar em relação às que não cumpriram a recomendação do Ministério da Saúde. MÉTODO: Estudo observacional transversal com 207 primigestas recrutadas no alojamento conjunto que responderam, antes da alta hospitalar, a um questionário composto por dezessete perguntas, no período de maio a junho de 2018. Foram incluídas as primigestas que residem em Belo Horizonte e realizaram todo o pré-natal na rede pública dessa cidade, excluindo-se aquelas que não fizeram nenhuma consulta, as parturientes internadas em Centro de Terapia Intensiva e os casos de contraindicação absoluta à amamentação. A análise estatística foi realizada no programa R versão 3.4.3 e foi considerado significativo p0,05. RESULTADOS: No grupo das 207 entrevistadas, 16 realizaram o curso de gestante e foram excluídas dessa análise. Dentre as 191 restantes, 164 (85,9) fizeram seis ou mais consultas de pré-natal, enquanto que 27 (14,1) realizaram até cinco consultas. Entre as 164 que fizeram seis ou mais consultas, apenas 29,9 receberam alguma orientação para amamentar, valor semelhante ao grupo que fez até cinco consultas (29,6). O número de consultas no pré-natal, portanto, não se associou aos critérios avaliados sobre as orientações para amamentar (posicionamento adequado do recém-nascido, regime de livre demanda, aleitamento materno exclusivo, aleitamento materno, bicos artificiais, pega adequada e a postura materna para amamentar), à realização de exame clínico das mamas e ao recebimento e tipo de orientações sobre os cuidados com as mamas. CONCLUSÃO: A quantidade de consultas no pré-natal não se relacionou com o sucesso na transmissão de informações referentes à amamentação. Esse resultado demonstra a necessidade de aprimorar a assistência às gestantes, com a realização de um atendimento esclarecedor sobre o aleitamento materno, o que reduz as dificuldades no pós-parto e evita o desmame precoce.